

Tempo e tecnologia: o espaço doméstico sob a ótica das/os pesquisadoras/es de gênero¹

Time and technology: The domestic space from the perspective of gender researchers

Nadia Terezinha Covolan²
Marília Gomes de Carvalho³

Artigo recebido em para publicação em nov./2014 e aceito para publicação em fev./2015.

RESUMO

Neste artigo apresentam-se resultados parciais de pesquisa sobre os usos do tempo considerando as tecnologias no espaço doméstico. Parte-se da aplicação de questionário, respondido por 24 pesquisadores e 101 pesquisadoras que adotam a perspectiva de gênero e que são membros de núcleos e grupos de estudos de gênero, alocados em diferentes universidades do Brasil. Destacam-se as questões: como se estabelecem os usos do tempo que envolvem artefatos tecnológicos no lar, para esse grupo de especialistas? Pesquisar gênero tem influenciado os seus usos do tempo no espaço doméstico? Os resultados apontam que eletrodomésticos facilitam, mas não reduzem o tempo gasto nas tarefas domésticas, que permanecem feminilizadas, e indicam que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão imbricando os tempos de trabalho profissional, doméstico e de lazer para homens e mulheres. As pesquisas sobre os usos do tempo e tecnologias, com seus significados pessoais, sociais e políticos, contribuem para inserir a categoria gênero na agenda dos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Palavras-chave: Tempo, Lar, Tecnologias, Gênero, Trabalho.

ABSTRACT

The aim of this article is to present partial research results on the uses of time, considering the technological resources applied in the household space. This research began with a questionnaire, answered by 24 men and 101 women, who are researchers on gender and are members of gender research groups from different universities of Brazil. Two questions were the research problem: how do this group of experts spend their time, considering technological artifacts in the household space? Has gender research influenced their time used in home? The

¹Pesquisa e artigo elaborados durante o estágio de pós-doutorado, realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), pela Profa. Dra. Nadia T. Covolan, no ano de 2014, com a tutoria da Profa. Dra. Marília Gomes de Carvalho.

²Pós-doutoranda em Tecnologia pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Doutora em Ciências Humanas pela UFSC, Mestre em Tecnologia pela UTFPR; docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR) setor litoral; pesquisadora sobre Gênero e Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

³Pós-doutora pela Université de Technologie de Compiègne, França; Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP); pesquisadora do Núcleo de Pesquisas sobre Gênero e Tecnologia (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); realiza estudos sobre gênero, ciência e tecnologia; gênero e educação, cultura e diversidade cultural; cultura e gênero.

results showed that home appliances make the housework easier, but do not reduce the time spent on it, which remain feminized; and indicated that Information and Communication Technologies (ICT) are embedded in the time spent for the professional work, housework and leisure for men and women. The research on the uses of time and technology, with its personal, social and political meanings contribute to insert the gender category on the agenda of Science, Technology and Society Studies (STS) .

Keywords: *Time, Household, Technology, Gender, Work.*

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de uma pesquisa cujas bases estão assentadas na assertiva de que o tempo tem significado pessoal, social e político, portanto, não é neutro. Como o tempo, as tecnologias são construções sociais, logo, também são apropriadas, significadas e usadas de modos diferentes pelas pessoas. As influências das tecnologias presentes nos ambientes dos trabalhos formais, informais e domésticos, sobre o modo como homens e mulheres vivenciam o cotidiano, abarcam amplos fatores sociais. O tempo é um recurso de poder e seu uso difere de acordo com a configuração familiar, a camada social, a raça/etnia, a geração, porém, é no espaço doméstico que as determinações dos papéis masculinos e femininos marcam um tempo fortemente genderizado.

Homens e mulheres, diz Danièle Kergoat (2003), formam dois grupos sociais cuja base relacional se exprime na divisão sexual do trabalho. Essa divisão, adaptada historicamente a cada sociedade, é caracterizada pela destinação dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva. A divisão do trabalho está organizada pelo princípio de separação, onde há trabalhos de homens e de mulheres, e pelo princípio da hierarquia, onde o trabalho do homem tem maior valor que um trabalho de mulher. Nesse contexto, na década de 70, feministas francesas detectaram a imensidade de atividade gratuita realizada pelas mulheres, não considerada trabalho, por ser feita em nome da natureza feminina e do amor maternal. De lá para cá, a problematização dessa divisão provocou o surgimento de categorias, tais como o tempo social (KERGOAT, 2003).

Nas últimas décadas, a participação cada vez mais efetiva das mulheres no mercado de trabalho não ocasionou alterações significativas na realização

do trabalho doméstico e de cuidados, a elas tradicionalmente delegados. Estudos demonstram que as mulheres permanecem como as responsáveis pelos encargos do lar, do cuidado dos/as filhos/as, idosos/as, doentes e também de adultos/as não dependentes, somando tarefas em várias jornadas de trabalho. Melo, Considera e Sabbato (2007), tendo por base os procedimentos usuais de bens ou serviços não mensurados por estatísticas econômicas, concluíram que, no Brasil, os afazeres domésticos corresponderam, em média, a 11,2% dos PIBs no período 2001-2005.

As desigualdades de gênero que se reproduzem nas gerações, estão enraizadas em valores e normas sociais que estabelecem papéis dicotômicos para o masculino e o feminino e regulam o que homens e mulheres podem Ser e Fazer na sociedade. Segundo o Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial - Igualdade de Gênero e Desenvolvimento - de 2012, as diferenças de gênero partem das considerações sobre quem é responsável pela prestação de cuidados e realização de tarefas do lar.

Diante dessa problemática, Helena Hirata (2002) aponta que a ótica de gênero é fundamental para os estudos sobre o trabalho, porque o tema imbrica dimensões econômicas e sociais. As desigualdades na divisão do trabalho doméstico não foram alteradas significativamente, apesar das responsabilidades profissionais assumidas pelas mulheres. A autora, comparando em seu estudo países como Japão, França e Brasil, constatou que no mercado de trabalho as tarefas manuais e repetitivas são destinadas predominantemente às mulheres, enquanto as atividades com maior incremento tecnocientífico são majoritariamente destinadas aos homens. Nesse sentido, o desenvolvimento das tecnologias para uso doméstico tornou as tarefas menos árduas, porém, a atribuição das tarefas do lar para as mulheres permaneceu, porque está ligada fortemente à afetividade. A expansão das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) aumentou o número de assalariadas, mas possibilitou a precarização do trabalho feminino, que envolve a informalidade, a redução salarial, a instabilidade e a vulnerabilidade (HIRATA 2003).

Ações e políticas advindas de organismos internacionais (ONU e Banco Mundial), em prol da igualdade de gênero, têm repercutido na formulação de diagnósticos sociais e políticas públicas de desenvolvimento humano e, nesse sentido, na mensuração dos usos do tempo para além do trabalho formal.

Para medir os usos do tempo, o Brasil tem privilegiado a metodologia de elaboração de diários, que registram o tempo dedicado a cada atividade que os casais heterossexuais realizam em um dia, a exemplo do que se faz em outros países. Problematizando a heteronormatividade, esta pesquisa tem como objetivo investigar os usos do tempo e das tecnologias no âmbito doméstico, enfocando individual e coletivamente as pessoas, independente de preocupações, no momento, com a questão da orientação sexual. Enfocar homens e mulheres que adotam a perspectiva de gênero em seus estudos e estão atuando em diferentes universidades do país, pode iluminar o debate sobre as desigualdades entre homens e mulheres, que constitui a matriz das outras desigualdades na sociedade. A escolha é justificada, também, porque pessoas que pesquisam e trabalham com a categoria gênero, explicitam suas vivências e reflexões em forma acadêmica, o que exige um distanciamento e um cuidado de raciocínio e escrita 'impessoal', o que as impede de falar de suas experiências pessoais.

O ambiente doméstico foi selecionado por ser o lócus das relações pessoais, dos cuidados com as necessidades vitais, lazer e descanso. Esse ambiente está permeado por variados artefatos da linha branca e marrom. Dentre os de linha branca considera-se: fogão, geladeira, forno elétrico; micro-ondas, freezer, máquinas de lavar roupa, máquinas de lavar louça, aspirador de pó e produtos de limpeza. Dentre os de linha marrom enfoca-se: televisão, DVD, computador, CD players, internet, celular, tablet, e aparelhos de som.

Para a investigação, elaborou-se um questionário, postado em plataforma virtual e enviado para os núcleos e grupos de estudos e pesquisa em gênero, devidamente registrados no CNPq, de diferentes universidades brasileiras. Enviado para esses grupos, os questionários foram direcionados para cerca de 200 pesquisadoras/es e, respondido por 24 homens e 101 mulheres. As 14 questões versaram sobre: o perfil das/os respondentes; o

tempo ocupado na execução de trabalhos domésticos; a relação entre o uso do tempo e o uso de eletrodomésticos no lar; o uso do tempo e o uso das TIC no ambiente doméstico; os usos do tempo em relação aos artefatos tecnológicos presentes no lar, relativos a estudos, cuidado de si, lazer, contatos sociais, busca de informações. Nesse sentido, objetivou-se responder, especialmente, as seguintes questões norteadoras: a) Como se estabelecem os usos do tempo, considerando artefatos tecnológicos no espaço doméstico, para esse grupo de especialistas? b) Em que medida o fato de pesquisar gênero tem influenciado os seus usos do tempo no lar?

PERFIL DAS/OS RESPONDENTES E RESULTADOS PARCIAIS

A primeira observação sobre o perfil do grupo selecionado, diz respeito à grande diferença no número de respondentes homens e mulheres. O questionário foi enviado para aproximadamente 200 pessoas e foi respondido por 101 mulheres e 24 homens. Este resultado reafirma a formação dos grupos e núcleos de gênero na Academia, compostos por maioria feminina, nos quais a participação masculina se apresenta por cerca de 10%, de acordo com a observação empírica.

Quanto à faixa etária, 46% dos respondentes, ou seja, 11 homens, têm menos de 30 anos; 38% deles, isto é, 9 homens, estão entre 30 a 45 anos, demonstrando nessa amostragem, que os estudos de gênero e masculinidades têm interessado a homens mais jovens. As 101 mulheres respondentes, por sua vez, estão representadas em todas as idades: 26% têm até 30 anos, 38% de 30 a 45 anos, 25% de 45 a 60 anos, e 12% mais de 60 anos. Notadamente, sabe-se que esse tema tem interessado mais a mulheres do que a homens. Pesquisadoras com mais de 60 anos são as pioneiras nas pesquisas de gênero, e são as que permanecem orientando e coordenando grupos de pesquisas nas pós-graduações, locais em que esses estudos têm frutificado.

Destaca-se que 56% das/os respondentes, são da área das Ciências Humanas e Sociais. As áreas da Engenharia (5%), da Saúde (4%), Letras e Artes (8%) e Agronomia (8%), estão representadas nessa amostragem em menor número, porém não menos significativo. Esses dados apontam que a maioria das/os pesquisadoras/es em núcleos de pesquisa sobre gênero pertencem à área das Ciências Humanas e Sociais, em razão dos temas

abordados por estas ciências, porém, revelam também que, por ser uma questão interdisciplinar, os estudos de gênero estão adentrando em variadas áreas do conhecimento.

A maioria das mulheres, 43%, mora com companheiras ou cônjuges; 63% dos homens moram sozinhos, com companheiro ou com amigos. Em que pese as variadas respostas a essa questão, as pessoas moram em sua maioria com parentes (mãe, filho/a, pai, sogra, cônjuge), revelando que nesse grupo pesquisado, as relações familiares permanecem como referência importante para a formação da unidade de residência.

OS USOS DO TEMPO NO TRABALHO DOMÉSTICO

Nesta pesquisa, observou-se que na constelação doméstica, 44 mulheres (44%) e 11 dos homens (46%) afirmaram que são as/os que mais ocupam tempo na execução das tarefas domésticas. Apesar da proporcionalidade entre as/os pesquisadas/os, o fato de 24 mulheres e 4 homens citarem que obtêm ajuda de empregadas domésticas, revela que o trabalho doméstico permanece feminilizado mesmo com a participação masculina.

Os achados relacionados a mudanças na esfera doméstica, como a escolaridade, o rendimento familiar e a região do país, coincidem com as pesquisas do PNAD no país. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2005, por exemplo, consta que no Brasil, 109,2 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade declararam exercer atividades domésticas, sendo essas, 71,5 milhões de mulheres. A população de 25 a 49 anos de idade realiza mais afazeres domésticos, porém, considerando a população de cada grupo etário, são as pessoas de 50 a 59 anos que despendem maior parte do seu tempo nessas atividades, ou seja, 24,3 horas semanais. As desigualdades de gênero são visíveis, pois 51,1% dos homens realizam afazeres domésticos em relação a 90,6% das mulheres (PNAD, 2005).

Esses dados expressam que a maior responsabilidade pelos filhos é da mulher. Nesse contexto, a menor participação dos homens nos afazeres domésticos ocorre no nordeste, 46,7%, enquanto que no Sul se evidencia a maior taxa, 62%. Uma possível explicação é que no nordeste os aspectos culturais sexistas da masculinidade são mais marcados.

De acordo com a jornada média em afazeres domésticos, verifica-se maior intensidade desse trabalho para a população com até 4 anos de estudo (21,8 horas semanais). É na população com 12 anos ou mais de estudo que se verifica o menor tempo dedicado aos afazeres domésticos, sejam homens ou mulheres. Isso ocorre possivelmente porque a escolaridade tem correlação com a renda, permitindo que tais atividades possam ser contratadas. Para as mulheres com mais escolaridade, a jornada com afazeres domésticos é cerca 5 horas por semana, menor do que a jornada observada para as mulheres menos escolarizadas. Na população masculina, quem mais realiza afazeres domésticos são os mais escolarizados (54%), enquanto que para as mulheres ocorre o inverso. São as mulheres mais escolarizadas que menos realizam o trabalho doméstico (SOARES; SABÓIA, 2007).

Na pesquisa aqui apresentada, contemplam-se homens e mulheres intelectuais e sensíveis à questão de gênero. Para Cristina Carrasco (2012), a sociedade depende do trabalho doméstico realizado dentro da família. É dentro da família que se estabelecem os laços afetivos que, sob a ótica da economia, não têm preço no mercado, portanto, é um trabalho socialmente desvalorizado. Para a autora, a sustentabilidade da vida, é um objetivo social e político. Assim, para mensurar os usos do tempo é necessário levar em conta o valor do feminino, visibilizando os aspectos subjetivos do cuidado e da afetividade.

OS USOS DO TEMPO E AS TECNOLOGIAS DA LINHA BRANCA

As variadas tecnologias para executar tarefas domésticas, durante o século XX popularizaram-se com a promessa de poupar tempo e energia, principalmente das donas de casa. Máquina de lavar roupa, freezer, geladeira, fogão, aspirador, detergente e outros artefatos são tão comuns, a ponto de não se poder pensar em uma casa sem eles. No entanto, estudos problematizam essa questão, apontando que as tecnologias domésticas não reduziram o tempo dedicado às atividades do lar, nem ocasionaram uma distribuição mais justa desse trabalho entre homens e mulheres.

Ruth Schwartz Cowan (1983), pesquisando os lares norte-americanos, afirma que a introdução das tecnologias domésticas transformou a rotina dos afazeres, mas não diminuiu a quantidade desse trabalho. Conforme a autora, houve uma reorganização dos processos de trabalho, uma vez que alguns

foram eliminados e outros modificaram a forma como eram realizados. Tecnologias do início do século XX, como água encanada, ferro elétrico, luz elétrica, facilitaram o trabalho doméstico para as mulheres de elite e da classe média, porém, essas tecnologias coincidem com transformações no mundo do trabalho, que levaram à diminuição de empregadas domésticas. Além disso, outras necessidades foram criadas, tais como o maior cuidado com a higiene do ambiente doméstico, decorrente de maior conhecimento sobre a proliferação de germes e bactérias causadores de doenças. Portanto, mesmo com as tecnologias modernas, o trabalho doméstico permaneceu exigindo, tanto ou mais tempo das mulheres que o realizavam (COWAN, 1983).

Outras/os autoras/es argumentam que o equipamento doméstico mais sofisticado pode ter um 'efeito perverso' na partilha de tarefas entre homens e mulheres, ou seja, quando os homens consideram uma tarefa doméstica fácil, eximem-se com mais facilidade de executar tal trabalho (SCHOUTEN, 2012).

Elizabeth Bortolaia Silva (2010) afirma que a disponibilidade de mão de obra barata influenciou para o tardio investimento em tecnologias para o trabalho doméstico no Brasil, mas a valorização desse trabalho (PEC 66/2012), põe em discussão a divisão de responsabilidades entre homens e mulheres para a manutenção da casa.

Segundo o PNAD, em 2001, 33,64% dos domicílios particulares permanentes no Brasil possuíam máquina de lavar roupas. Em 2011, esse número subiu para 51%. De acordo com um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), feito em 2009, as mulheres que têm a lavadora de roupas gastam duas horas por semana a menos nos afazeres da casa se comparadas àquelas que não têm o equipamento.

Em entrevista dada a Karine Serezuella em 06 de março de 2014, Maria Rosa Lombardi diz: "não tenho dúvidas que a tecnologia alivia o trabalho, mas o que essa mulher faz com essas horas antes ocupadas pelos afazeres do lar?" Para a autora, o mercado absorve esse 'tempo livre' dando a impressão de que o tempo gasto com o trabalho remunerado invade cada vez mais o tempo familiar e de lazer. Sobre essa questão, Helena Hirata, na mesma entrevista, afirma que o tempo poupado pelos eletrodomésticos permanece sendo usado nos afazeres do lar e no cuidado com familiares e filhos/as: "Acredito que as ações públicas sociais, como o acesso à creche ajuda bem

mais a mulher a trabalhar fora do que o emprego da tecnologia dentro de casa” (SEREZUELLA, 2014).

Essa assertiva dialoga com os achados da pesquisa sobre a contribuição dos eletrodomésticos na execução de tarefas no lar: 10 homens e 55 mulheres responderam que esses facilitam os processos, sem necessariamente reduzir o tempo das atividades. No entanto, 8 homens e 37 mulheres responderam que essas tecnologias reduzem o tempo do trabalho doméstico, o que revela que esta questão necessita de pesquisas mais aprofundadas.

Pode-se acrescentar que creches, associadas às tecnologias domésticas, certamente são elementos fundamentais para o trabalho feminino fora de casa. Por outro lado, é importante ressaltar que mudanças na divisão sexual do trabalho no lar, com a maior participação masculina nas atividades domésticas e do cuidado, são imprescindíveis para diminuir a desigualdade de gênero na família. Não restam dúvidas que as tecnologias aliviam as atividades domésticas, porém, criam outras necessidades. A ciência popularizada induz a novos procedimentos relacionados aos cuidados das crianças e da casa, que demandam tempo e estudo. Tecnologias aparecem relacionadas à higiene, à alimentação, à psicologia, à nutrição, à jardinagem, à decoração, ao vestuário, aos medicamentos, aos exercícios, dentre outros. Isso ocasiona uma intensa cobrança das mulheres, para dar conta desses variados saberes, sem os quais não seria possível ser uma boa mãe, uma boa mulher, uma boa esposa, uma boa filha, uma boa profissional, enfim, uma mulher eficiente, ou seja, uma mulher ‘de verdade’.

OS USOS DO TEMPO E AS TECNOLOGIAS DA LINHA MARROM

Sobre o uso de computador (desktop ou notebook), e/ou tablet, e/ou celular, com internet, em casa, 78 mulheres e 13 homens responderam que utilizam esses artefatos no lar, o maior tempo, para obter informações relacionadas ao trabalho profissional e acadêmico. Quanto a esse dado, ressalta-se que esta pesquisa enfoca um grupo de pesquisadoras/es universitárias/os que, invariavelmente, trazem trabalho acadêmico para casa.

Dentre 101 mulheres respondentes, 20 assinalaram o uso das TIC para atividades de lazer, como, por exemplo, assistir filmes, ouvir música e ter

contato com amigos/as nas redes sociais; dentre os 24 homens respondentes, 9 assinalaram o uso das TIC. Esse resultado pode indicar que o lazer no espaço doméstico está sendo substituído por trabalho. Nos dados colhidos via questionário, chama a atenção a imbricação do trabalho formal, informal e doméstico no âmbito do lar, relacionado ao uso das novas tecnologias. Uma das expressões escritas revela uma situação cada vez mais comum: “é minha ferramenta de trabalho, fonte de lazer e contato com amigos. Tudo junto e misturado.” Esta frase, que complementa a resposta do questionário, revela que as TIC vêm favorecendo o desaparecimento da separação entre as atividades do trabalho profissional fora de casa e o trabalho doméstico. São tecnologias que possibilitam às pessoas realizarem parte de seu trabalho profissional em casa, ao mesmo tempo em que realizam as suas atividades do lar. Assim, hoje é possível uma ou um profissional realizar um trabalho acadêmico, por exemplo, enquanto cuida da roupa na máquina, do assado no forno e do telefonema da mãe doente. Essa situação revela uma sobrecarga que deveria ser levada em conta nos relatos de problemas de saúde, especialmente o *stress*, característico no universo pesquisado.

Nas alternativas sobre o uso da maior parte do tempo da pessoa no espaço doméstico, há uma mesma sequência de alternativas para homens e para mulheres: em primeiro lugar, 12 homens e 51 mulheres, utilizam a maior parte do seu tempo em atividades acadêmicas; em segundo lugar, utilizam computador, e em terceiro, o tempo é utilizado para a realização de trabalhos domésticos.

Sobre o tempo de uso do computador, e/ou tablet, e/ou celular, com internet, em casa: 12 homens e 48 mulheres os utilizam de 3 a 6 horas por dia; 7 homens e 15 mulheres utilizam de 7 a 10 horas por dia; 1 homem e 30 mulheres utilizam até 2 horas por dia. A amostra revela que tanto homens quanto mulheres utilizam essas tecnologias no ambiente doméstico, mas, proporcionalmente, as mulheres no lar usam as TIC por menos tempo que os homens.

As diferenças etárias interferem nas atividades de homens e mulheres. Para estas, em torno dos 30 anos, com filhos/as, as tarefas domésticas são intensificadas e se somam às do trabalho formal. Por outro lado, geralmente os homens nessa faixa de idade, podem dedicar-se ao mercado de trabalho, sem

a preocupação do trabalho doméstico. A atuação das mulheres no mercado formal de trabalho impõe agilidade no desempenho das atividades domésticas. Como fica o tempo pessoal, para cuidado de si, do lazer, da sexualidade, dos estudos?

Um dado significativo foi a não pontuação do uso das tecnologias do lar para a alternativa referente ao cuidado de si. A opção 'cuidar do corpo' (ex: saúde, estética, condicionamento físico, etc.) não foi assinalada nem por homens nem por mulheres. Encontra-se aqui um dado a ser investigado particularmente, uma vez que brasileiros e brasileiras são, em comparação com outros países, quem mais ocupa tempo no autocuidado. O lar não tem sido um espaço para atividades deste tipo?

Finalmente, sobre a importância dos estudos de gênero para a conquista de maior igualdade entre homens e mulheres na divisão do trabalho no lar, os resultados parciais apontam que 67% dos pesquisadores e 78% das pesquisadoras sobre relações de gênero concordam que seus estudos contribuem para modificar a dinâmica de suas atividades no âmbito de seu próprio lar, no sentido de uma distribuição mais igualitária de tarefas entre os sexos/gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções de linearidade e neutralidade do tempo/espço, no que tange aos seus usos nos diferentes lugares, podem obscurecer formas diversificadas de desigualdade social, especialmente as relacionadas às questões de gênero. Como resultados parciais, identificaram-se permanências de padrões tradicionais nas atividades domésticas que mantêm desigualdades de gênero, porém, também, foram verificadas que transformações importantes estão ocorrendo, especialmente relacionadas ao uso das TIC.

Uma das mudanças significativas que encontramos, relacionada ao uso de eletrodomésticos e TIC, é a imbricação entre os tempos de trabalho profissional, de trabalho doméstico e de lazer. O acesso em tempo real à comunicação e informação proporcionadas pelas TIC, podem trazer uma sobrecarga de trabalho no lar, especialmente para as mulheres, que não se 'desligam' do trabalho profissional quando o encerram. Os dados revelam que

está ocorrendo uma simultaneidade de atividades realizadas no espaço doméstico, ou seja, o uso do tempo no lar não é dedicado apenas ao trabalho doméstico e/ou do cuidado. Os eletrodomésticos permitem realizar trabalhos diferentes ao mesmo tempo, enquanto as TIC possibilitam realizar o trabalho profissional em casa além do trabalho de cuidado de outrem. Há, portanto, uma imbricação dos tempos, tornando os limites entre os domínios público/privado/doméstico, cada vez mais nebuloso.

Os estudos CTS têm apontado novas possibilidades do 'que fazer' científico e tecnológico. Essa conceituação apoia-se na compreensão da tecnologia como construção social com vistas a um modelo de desenvolvimento humano inclusivo. Estudos demonstram fortes desigualdades de usos do tempo e acesso a tecnologias, levando-se em conta o gênero da pessoa. Nesse sentido, essa investigação possibilitou informações que ainda estão sendo analisadas. O grupo focado é restrito, porém, a partir do seu olhar ao gênero, é possível fornecer dados para outras pesquisas com outros públicos.

Os estudos CTS, com sua concepção crítica da ciência e tecnologia instrumental, não vêm contemplando os estudos de gênero de modo significativo. Pesquisas sobre a questão de gênero também transformam epistemologicamente os saberes. Dessa forma, considera-se importante a inserção dos estudos de gênero no campo CTS.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se às pesquisadoras Tania Rosa Cascaes e Sonia Cabral pela contribuição na elaboração do questionário para a realização da pesquisa quantitativa, e às pesquisadoras Maristela M. Ono e Cintia Tortato, também pela colaboração nos aportes estatísticos.

REFERÊNCIAS

CARRASCO, Cristina. **Estatísticas sob suspeita**: proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres. Tradução de José Valenzuela Perez. São Paulo: SOF Sempre Viva Organização Feminista, 2012.

COWAN, Ruth Schwartz. **More work for mother**: the ironies of household technology from the open hearth to the microwave. New York: Basic Books, 1983.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.

_____. Por quem os sinos dobram? Globalização e divisão sexual do trabalho. In: EMÍLIO, Marli *et al.* (Org.). **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres**: desafios para as Políticas Públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p. 15-30. (Coleção Caderno da Coordenadoria Especial da Mulher, 3).

Igualdade de Gênero e Desenvolvimento. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2012**. Visão Geral. Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/INTWDR2012/Resources/7778105-1299699968583/7786210-1315936231894/Overview-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. . In: EMÍLIO, Marli *et al.* (Org.). **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres**: desafios para as Políticas Públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p. 55-63. (Coleção Caderno da Coordenadoria Especial da Mulher, 3).

MELO, Hildete P.; CONSIDERA, Claudio M.; SABBATO, Alberto. Os afazeres domésticos contam. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 16, n. 3 (31), p. 435-454, dez. 2007.

SCHOUTEN, Maria Johanna. **Tempo e Tecnologia**: uma abordagem de gênero para o contexto português. Covilhã, 2012.

SEREZUELLA, Karine. **Os eletrodomésticos deram mais tempo livre à mulher?** Especialistas analisam. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(PNAD) do IBGE, 2014. Disponível em: < www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view. >. Acesso em: 19 fev. 2015.

SILVA, Elizabeth Bortolaia. Empregadas domésticas, máquinas e moral nos lares brasileiros. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, n. 10, jan./jun. 2010.

SOARES, Cristiane; SABOIA, Ana L. **Tempo, trabalho e afazeres domésticos**: um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 e 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em:

< http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/tempo_trabalho_afdom_pna_d2001_2005.pdf >. Acesso em: 19 fev. 2015.